

**Universidade brasileira, os desafios de um projeto público democrático e progressista em tempos de desenvolvimento**

*Afrânio Mendes Catani (USP)*

O objetivo de minha fala é o de levantar algumas questões sobre os desafios que um projeto público democrático e progressista de universidade deve enfrentar em um país como o Brasil. A meu juízo, um dos desafios básicos envolve a difícil conciliação entre o desenvolvimento da pesquisa de ponta – uma das funções básicas da universidade – e a inclusão e a permanência de grandes contingentes estudantis nesse nível de ensino. Já vem sendo ensaiado, nos últimos dez ou doze anos, passos significativos (edescendidos) nesse sentido.

Entretanto, não deixam de ter razão críticos e analistas que afirmam que a grande maioria das novas vagas foram abertas em cursos menos valorizados socialmente, sendo parte significativa delas em instituições privadas, de pouca tradição acadêmica, ou quando em instituições públicas, em universidades periféricas e/ou recém-criadas – isso sem se levar em consideração a enorme quantidade de matrículas em cursos superiores a distância. No momento em que redijo este resumo, meados de junho/2013, leio que o MEC vai criar universidade federal de educação a distância.

Em suma, desafios não faltam para enfrentar nos próximos anos. Cabe à universidade, em diálogo com os vários segmentos da sociedade civil, procurar equacionar problemática tão relevante. Talvez um pequeno fragmento escrito por Marcel Mauss possa nos ajudar a pensar parte dos dilemas enfrentados pela universidade brasileira hoje: “em matéria de ciências, nenhuma lentidão é suficiente; em matéria do prático, não se pode esperar”, ou seja, isso nos remete à ideia da longa duração, das sedimentações constantes e incessantes, próprias da reflexão acadêmica metódica e sistemática, enquanto a segunda parte da citação sugere que há que se estar preparado para atender à demandas que necessitam de um saber especializado, qualificado e, por vezes, de ponta.